ANNO I — Ovar, 12 de Maio de 1910 — NUMERO 35

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "Regenerador Liberal„ — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho — Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) . . . . . 1$000 reis
Com estampilha (anno) . . 1$200 »
Brazil e Colonias . . . . . 1$500 »

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.
Os snrs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

VIAGEM POLITICA ATRAVEZ D'UM PANTANO

A politica portugueza se não é ainda uma montureira, uma sargeta vilissima, onde o amor da patria e a honra nacional repousam abandonados ás leis fataes da desaggregação molecular que precede a corrupção cadaverica, apresenta actualmente o aspecto asqueroso de um charco, d'um pantano lamacento, onde sobrenada e chafurda, na promiscuidade dos partidos, a alma d'um paiz servido por filhos bastardos.

O projecto sobre o regimen dos assucares e do alcool da Madeira, patrocinado sempre por politicos sem pundonor e sem criterio, a favor da firma ingleza Hinton & Sons, revela um crime nefasto embora, mas inevitavel, na collisão d'outro crime maior e mais nefasto ainda, se a questão da Madeira não fosse resolvida, como fôra, a favor de Hinton.

Em 1903, permitta-se-nos a digressão, um governo portuguez, presumpçoso e leviano, fez ao negociante madeirense, estabelecido com fabrica de distillação de canna saccarina na nossa ilha, uma concessão privilegiada. A cultura da vinha era reduzida e anteolhava-se, como fonte de maior riquesa, para a agricultura da Madeira, o desenvolvimento da cultura da canna.

Hinton compromettera-se a comprar toda a materia prima que a ilha produzisse.

Annos depois, o governo, tocado por *manejos escuros* ou convencido do mal que acarretava á prosperidade da Madeira aquelle privilegio, tentára rescindir o contracto. João Franco teve a questão normalisada e liquidados os attritos entre o governo e o industrial inglez; mas quando as cousas corriam por bom caminho, o regicidio, provocando a queda do gabinete franquista, interrompeu as negociações e a questão Hinton ficou de pé. Aquelle industrial, dando incremento e fazendo installações novas na sua fabrica, predispunha-se a fruir as regalias que obtivera do governo portuguez. Um dos ministerios, subsequente ao regicidio, esquecendo os compromissos tomados com Hinton pelo governo portuguez, promulgou novas medidas que iam ferir directamente os interesses d'aquelle industrial.

Hinton farto de negociações e de *politicar*, vendo pela frente um rival da sua nacionalidade que recrutava adeptos no grupo alpoinista-republicano-teixeirista, leva recurso á acção directa, apresenta-se na Secretaria do Estado e reclama a indemnisação, por perdas e damnos de 650.000 libras em ouro. Deante da perspectiva d'esta sangria subita no Thesouro nacional, o gabinete Beirão, apalpando as intenções de Hinton, invereda pela unica solução viavel e que as circunstancias aconselhavam. Acalma o espirito do negociante offendido, e, sem prejuizo manifesto da nação, leva-o a desistir da indemnisação a troco de algumas garantias locaes.

Os *patriotas anti-hintistas* que no parlamento defendiam os *seus* interesses, berrando contra o governo, que se mostrava benevolo com Hinton, pertenciam a outra firma commercial Alpoim, Teixeira & C.ª que tinha postas no bolso d'outro concorrente inglez, inimigo industrial de Hinton, todas as suas complacencias.

São assim todos os catões que defendem os interesses do paiz defendendo directamente a sua ambição monetaria com todo o ardor de ciganos, e com todos os argumentos de cretinos.

Effectivamente os politicos portuguezes, degenerescencia abjecta dos politicos honestos d'outras eras, vem caminhando na vida publica hodierna como cretinos inconscientes, desprezando a dignidade dos partidos, desfibrando a cohesão honesta e forte que deve prender o verdadeiro politico aos interesses do seu paiz.

Os nossos homens actuaes, que pisam vergonhosamente o tablado da politica portugueza, vivendo na mais dôce inconsciencia civica, perpetram todos os crimes, diffamam todas as intenções, corrompem todas as amisades, invadem todos os direitos, vendem todos os segredos, vendendo-se a si proprios e, se o interesse indeclinavel d'um egoismo feroz o exigir, venderão amanhã, sem rubor nas faces, a propria patria!

*

Amassada, refundida, amalgamada n'um bôlo phantastico e continuo de caracteres diversos nas opiniões, nos preconceitos d'escola e nas paixões politicas, mas todos confundidos e ligados pela trama repugnante do interesse, a politica portugueza apresenta a côr barrenta d'um charco empestado.

O interesse reina sobre as ideias, sobre a honra particular, sobre a noção do dever, sobre a ideia da patria, sobre a consciencia e sobre a dignidade pessoal.

A sêde do ouro leva os republicanos, afastados da *gamella* do orçamento, ao uso e abuso dos mais vis processos, desde a diffamação, ao ultrage; desde o socco na honra alheia, ao murro nas costas do proximo.

E' a sêde do abutre que paira sobre o cadaver d'uma nacionalidade, fallida de patriotismo e de honestidade.

Ainda ha dias, a bocca *immaculada* do *immaculado* Antonio d'Almeida fallando da missão dos republicanos em Portugal, dizia que esta devia ser: «perturbar, agitar, complicar, abater, derruir».

Querer derruir uma instituição velha e, se assim o quizerem, anacronica até, para erguer em seu logar um edificio novo, hygienico e moderno, se assim o quizer tambem a poesia esquentada da eloquencia jacobina, vá com os diabos. Mudem, troquem, substituam platonicamente ou na pratica as instituições, mas substituam a orientação dos nossos homens publicos, por outros homens que façam da honestidade uma religião e da patria um idolo.

Mas escolham processos e meios justos, adquados e conscientes para a obra d'essa remodelação.

Perturbar, pôr turbas as aguas propositada e conscientemente, aproveitando a perturbação para conseguir os seus fins, é proceder como um bandido encapado nos habitos d'um anachoreta.

Agitar, *transtornar*, desorientar, para levar os desorientados á pratica de commettimentos almejados, é explorar indignamente a inconsciencia alheia, é hypnotisar uma pessoa honesta para a levar á pratica d'um crime que ella propria repudia.

E que auctoridade podem ter estes *cavalleiros da triste figura* para verberarem o aphorismo que attribuem aos jesuitas e que só elles põem em pratica: *attinge o fim, não olhes aos meios?*

Affonso Costa, o rouxinol sombrio que chilreia árias epicas nas balsas da Demagogia portugueza, promette casos inedictos, imagina quedas bruscas da Monarchia, avoluma escandalos, descortina roubos em todos os escaninhos da monarchia, affirma cousas do *arco da velha!*

E as bases de todas as suas affirmações, e o cavallo de batalha de todas aquellas desgraças com que inicia o desmoronamento do throno, tem-n'as elle ali no bolso falso! São 70 cartas que elle lêra *escrupulosamente*, cujo auctor elle conhecia bem, um alto funccionario da casa d'el-rei! Vae-se a ver, o signatario d'aquellas cartas roubadas não era o mesmo que o bandido espalhára aos quatros ventos; as cartas longe de comprometterem a monarchia, longe de attingir uma instituição, vieram exteriorisar a imprudencia d'um portuguez ambicioso que explorava negocios escuros e a vileza d'um gatuno repellente e parlapatão que a gente honesta continua a olhar com asco e deve fallar-lhe de casaco abotoado.

E porque não publicou Affonso Costa as cartas todas? Porque trocou algumas? Não andaria por lá envolvido, n'esses negocios escuros o nome do sr. Teixeira, do sr. Alpoim, ou do Paisinho Bernardino? Não seria mais honesto, no meio da deshonestidade e vileza da publicação dessas cartas particulares, publical-as na integra e não encobrir o nome dos amigos com a benemerencia do corte nos documentos?

E' sempre a lama, a lama do mais nefando interesse partidario ou pessoal, que está salpicando e deshonrando tudo em Portugal.

Afastados da gamella orçamental os republicanos, não será o instincto devorador da preza, no desfazer da feira no grande dia das liquidações d'uma patria ou d'uma Instituição, que alimenta, dementa e enfurece tanta ambição e tanto *patriotismo encarnado?*

E tanto *patriotismo* azul, tanto *patriotismo* monarchico?!

*

Os jornaes progressistas de ha tempos, teem vindo causticando, com factos e documentos, os bandidos monarchicos que se escondem no Pinhal d'Azambuja, acobertados com a capa *honesta* da Companhia dos Assucares de Moçambique. Dominam nesta Companhia os teixeiristas e alpoinistas. Ressano Garcia é o sóba d'aquella tribu *africana*.

Ora este sr. pretendeu amordaçar os jornaes progressistas, o *Liberal*, principalmente.

Ressano Garcia, Moreira d'Almeida e Carvalho Pessoa, pozeram-se em campo, assediaram o homem das muletas e nada...

Para se vingarem do partido progressista, que os trazia a tratos de polé, os *assucareiros* levantam a questão do Banco do Credito Predial. Se o *Liberal* se calasse ás ordens do sr. Ressano Garcia, as falcatruas no banco cairiam no pó do esquecimento e do... *progresso*.

Como tudo chafurda no lôdo! Como tudo está pôdre!

Os politicos, na inactividade, mexem-se, apresentam programmas, promettem mundos e fundos, captam as sympathias do Paço, fazem discursos, improvisam programmas, fazem digressões de propaganda como os caixeiros viajantes na azátama de impingirem a sua moralidade, a sua competencia politica e sua candidatura a ministro.

Sobem ao poder, cheira-lhes a polvora, a patria exige d'elles sacrificios, trabalhos, dedicação e grandeza d'alma? Não ouvem a voz da consciencia, que nestes casos é a voz da patria, e tratam de alijar as canastras da governamentação.

O ministro Montenegro, pelo facto de ser vogal supplente do Conselho d'Administração do Banco do Credito Predial, elle que só estivera em exercicio, como está provado, durante 4 dias e que não assignára nesses quatro dias documento algum, pede a sua demissão!

E o resto do ministerio estará resolvido a seguir as pisadas ao sr. Montenegro?

Será porque o Sousa das Aguas esbraveja como um possesso e promette incorporar-se no partido republicano se não succeder ao sr. Beirão?

E não será acolhido pela jacobinagem o sr. Teixeira de Sousa como foi o sr. Augusto José da Cunha?

Como é difficil fazer nestes tempos uma digressão atravez do pantano lodoso e repugnante da politica portugueza!

Como é difficil e repugnante!

Cadernetas

Devem ser apresentadas ao visto as cadernetas dos reservistas d'Ovar, no proximo futuro dia 6 de junho.

---

(11) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

A pequena Margarida é que salvou a situação—como me parece que se costuma dizer em politica.—Armou-se da maior severidade que lhe era possivel, e com a inflexão de voz imperiosa, pronunciou um—«aqui, Gigante!»—que foi promptamente obedecido.

O reitor estava salvo, mas ainda não senhor seu, e devéras chufado com as circumstancias ridiculas que acompanharam a sua descoberta. Ora, como sempre acontece, estas circumstancias inhabilitavam-o para assumir o caracter severo, grave e pedagogico, necessario a quem se propõe a dar uma reprehensão, ou a fazer uma pratica de moral.

Com muito bom senso renunciou, pois, o reitor a este projecto, e, sem dar palavra, virou costas e abandonou o logar d'esta aventura, interiormente quasi tão pouco satisfeito comsigo como com o seu discipulo.

Daniel, passados alguns momentos mais de silencioso pasmo, desatou a rir, a rir, a rir, d'esse expansivo e contagioso rir de creança, que não tem outro igual. Esqueceu o que para elle havia de estranho e serio em tudo aquillo, e as consequencias que poderia ter, para só se lembrar da carantonha que fazia o reitor, a gritar que lhe acudissem, do susto que apanhára, do aspecto sorumbatico que levava ao partir, e por isso tudo ria a bandeiras despregadas.

Vejam lá se o padre não fez bem em adiar o sermão para occasião mais opportuna.

Porém, Margarida? Essa é que se não ria. Certo instincto de delicadeza, innato em quasi todas as mulheres, não sei que vaga presciencia de infortunio, que algumas, de creança, possuem, parecia-lhe estar dizendo que tudo aquillo, sem saber por quê, lhe poderia vir a ser funesto.

E emquanto que Daniel ria, ella, coitada, não se pôde conter, e começou a chorar.

—Que tens tu, Guida? Isso que é?—perguntou-lhe Daniel, já serio e meio sensibilisado.—Por que choras assim?

—Deixe-me. Não sei bem... mas sinto uma tristeza... e tamanha... tamanha!... Vamos. E' tarde, vou juntar o gado.

—E eu ajudo-te.

—Não. Vá para casa e corra bem, antes que o snr. reitor chegue lá primeiro.

—Pois elle irá?...

—Ande... corra.

Foi então que Daniel reconheceu que Margarida podia ter alguma razão em não levar o caso a rir, e que não devia ser para elle uma cousa de todo insignificante a apparição do padre alli. Por isso disse adeus á sua companheira, e deitou a correr para casa.

V

No dia seguinte, que era um domingo, vestia-se o reitor na sacristia, para celebrar a missa conventual. Entre as diversas pessoas que assistiam a este acto, avistou elle o nosso conhecido José das Dornas, e a lembrança do occorrido na vespera surgiu-lhe outra vez ao espirito, acompanhada de todas as circumstancias desagradaveis que se deram então. Durante a noite, havia o padre, a sós com o travesseiro, tomado uma resolução. Foi pensando n'ella que, no momento em que José das Dornas se aproximou mais do logar, em que elle se aparamentava, lhe disse:

—Logo, depois da missa, espera-me lá fóra, no adro, que temos que conversar.

José das Dornas fez um signal de assentimento, e entrou para a capella.

Nada occorreu durante a missa, que exija especial referencia. Foi dita pelo reitor com todas as formalidades do rito, e escutada pelo auditorio, e principalmente por José das Dornas, com respeitosa attenção.

Acabada ella, formaram-se differentes grupos pelo adro, do qual uma frondosa alameda fazia, n'aquella época do anno, um dos logares mais appeteciveis da terra; José das Dornas trocou meia duzia de palavras com alguns conhecidos seus. Fallou no tempo, no aspecto das searas, nas mudanças da lua, e, pouco a pouco, foi ficando cada vez mais desacompanhado, porque os aldeãos iam dispersando, attrahidos pela lembrança do jantar, que os esperava.

Finalmente achou-se de todo só e pôz-se, de mãos nos bolsos, a passeiar no adro. No entretanto ia fazendo suas conjecturas sobre os motivos que levariam o reitor a mandal-o esperar, e sobre a natureza da conversação que ia ter com elle.

(*Continua*).

O Rei Eduardo VII

Falleceu em 6 do corrente, em Inglaterra, poucos dias depois do seu regresso de Biarritz, este grande monarcha.

As suas excelsas qualidades de homem e nobres attributos de rei teem recebido nas columnas da imprensa, solemne consagração e a sua memoria tem sido coberta de bençãos de todos os povos, que a elle, ao seu distincto tacto de diplomata devem a diuturna paz de que tem desfructado em toda a Europa.

N'isto se tem distinguido a imprensa portugueza que vem fallando do grande rei com internecimento de lagrimas.

E' que Eduardo VII era um grande amigo d'este paiz; professava intensa admiração pela sua historia e um commovido affecto pelo seu rei e comprehendia e estimava a indole bondosa d'este povo, que elle tinha tacteado por diversas vezes. Portugal inteiro o sabe.

E este interesse carinhoso que Eduardo VII alimentava pelo nosso paiz, manifestou-o elle sempre.

Todos se recordam ainda da sua visita á capital em 1903. Aquella affabilidade que a todos encantava e com que tratava a todos, não esqueceu de certo.

O rei Eduardo era para nós effectivamente um amigo desinteressado e carinhoso.

Ainda ha pouco, quando o visitou el-rei D. Manoel II em Londres, foi o monarcha portuguez recebido com provas d'affecto extremoso.

Era não um monarcha estrangeiro que se acolhia nos paços dos reis de Inglaterra, mas uma pessoa muito querida de familia.

Eduardo VII e sua augusta esposa esqueciam-se de que eram reis, portas a dentro de sua casa, para serem as pessoas mais attenciosas do mundo.

Mas este bondoso acolhimento que D. Manoel encontrava na casa dos reis de Inglaterra estendia-se tambem aos da sua comitiva, aos criados, seus dignitarios. Todas as manhãs em Windsor perguntava a Rainha Alexandra:

—E os creados estarão contentes?

De tão altas sympathias e amizade era credora a nação portugueza aos reis de Inglaterra!

Foi por isso que a morte de Eduardo VII consternou todo o paiz e que de todos os labios sahem expressões de dolorida saudade.

A esse côro juntamos tambem as nossas expressões de sentimento pela perda do grande rei, que tanto fez pelo progresso e civilisação dos povos e que d'um modo especial tantas demonstrações d'interesse deu pelas prosperidades da nossa patria.

Eduardo VII
Arbitro da elegancia, arbitro do mundo!

Do nosso presadissimo collega da capital *Correio da Manhã,* transcrevemos esta interessantissima nota da vida do grande rei:

«N'esta hora triste em que todas as nações acompanham na sua immensa dôr um povo inteiro que chora o seu rei, amado como elle era digno de o ser, tão grande como todos nós o sentimos, cabe n'estas «notas mundanas» a mais justa e devida referencia a um dos aspectos da sua altissima personalidade.

Esse gentilissimo Principe de Galles que, pela vida fóra, ia personificando a mais intelligente e espiritual elegancia, era religiosamente escutado como um arbitro por todos aquelles que comprehendiam que um gesto tinha mais valor quando enluvado, e uma phrase d'espirito scintillava mais radiosa quando proferida n'umn impeccavel «tenue».

Demais, toda a nobreza da sua condição e toda a «linha», em si tão natural, harmoniosamente se casavam n'essa elegancia que o seu formoso talento ia doirando...

Uma anecdota, lembrada por um collega nosso, o demonstra.

Eduardo VII, como muitas vezes, reuniu á sua meza algumas personalidades, cuja cathegoria nem sempre dava direito a um contacto prolongado com as pessoas de sangue regio. Mas, essas familiaridades não iam, porém, ao ponto de Eduardo VII consentir na abdicação de certos privilegios.

D'uma vez, um d'esses seus intimos apostou em como obrigaria o então Principe de Galles a servil-o. E, aproveitando um momento em que elle conversava jovialmente, disse-lhe:

—Principe, peço-lhe o favor de tocar a campainha.

Eduardo VII, o verdadeiro arbitro das elegancias, chamou um creado e apontando-lhe o seu interlocutor, accrescentou:

— Acompanhe esse senhor, que se quer ir embora.

O outro enfiou, comprehendeu e nunca mais lhe appareceu.

Annos depois esse arbitro gentil, era no throno o arbitro do mundo e n'esta qualidade o seu nobilissimo vulto deixa de pertencer á chronica mundana para magestosamente se incorporar na Historia!

EPHEMERIDES

Em 5 de maio de 1249—S. Luiz é resgatado dos sarracenos, pagando cem mil libras esterlinas (450 contos de réis) e entregando Damietta.

Em 6 de maio de 1527—O Condestavel de Bourbon, ao serviço de Carlos V, toma, saqueia e incendeia Roma.

Em 7 de maio de 1795—E' guilhotinado Fouquier-Tainville, o qual serviu de accusador publico em Paris durante a revolução.

Em 8 de maio de 1845—Nomeação do Patriarcha de Lisboa.

Em 9 de maio de 1502—Christovão Colombo emprehende a sua ultima viagem á America.

Em 10 de maio de 1774—Morre Luiz XV.

Em 11 de maio de 1621—Acclamação de Filippe IV em Madrid.

Em 12 de maio de 1656—Capitulação de Colombo, e perda de Ceylão pelos portuguezes.

Em 13 de maio de 1767—Nasceu D. João VI.

Em 14 de maio de 1809—Combate da ponte d'Alcantara, sustentado pela Legião Lusitana.

Em 15 de maio de 1834—Rende-se Ourem.

Em 16 de maio de 1797—Fim da Republica de Veneza.

Em 17 de maio de 1849—Installação do governo revolucionario em Badeu.

Em 18 de maio de 1291—Tomada de S. João d'Acre pelos sarracenos.

Escola

No dia 2 de Outubro será inaugurada officialmente a escola de Vallega, mandada construir pelos benemeritos cidadãos snrs. Lopes, de Cadaval.

Consta-nos que á inauguração presidirá o nosso eminente correligionario, snr. Conselheiro Marques Mano, mui digno Director Geral de Instrucção publica.

S. Donato

Em cumprimento d um voto e a expensas do sr. Manoel Marques, de Guilhovai, ha pouco regressado do Pará, realisa-se na proxima segundo-feira a festividade de Nossa Senhora d'Ajuda, vulgarmente conhecida por festa de S. Donato.

Alguns individuos d'aquelle logar, ao saberem d'este proposito, resolveram auxiliar aquelle nosso amigo com seus serviços e donativos, para imprimirem ao programma maior brilho.

Na missa, a grande instrumental, e no arraial, de tarde toca a philarmonica «Ovarense», sob a regencia do distincto professor de musica, sr. Benjamim Nabio.

Mercado

Consta-nos que ficou no domingo subscripta a importancia para a construcção do mercado, de Ovar, que vae ser realisado por uma companhia exploradora.

Concordamos que tal melhoramento se faça por conta da Camara, mas discordamos de que seja feito por companhias, porque só servem para aggravar a bolsa do lavrador e do consumidor.

AGUILHADAS

Crise

Os jornaes opposicionistas Regeneradores teixeiristas e Dissidentes vem apregoando todos os dias *boatos de crise* e esses boatos mais tem augmentado depois dos grandes escandalos das cartas e do descalabro do Credito Predial.

E quem os lêr hade julgar que estão isentos de culpas!

Que moralões!

Nas cartas apresentadas ao Parlamento pelo deputado republicano Affonso Costa e publicadas pelo *Mundo* lê-se nas entrelinhas que estão compromettidos os dois partidos progressista e regenerador, sendo este ultimo o que maiores responsabilidades tem. Tem sido um paiz posto a saque por aquelles dois agrupamentos politicos.

A quinta carta mutilada pelo *Mundo* que dirá?

O complemento d'ella faz muita falta para a historia dos moralões!

No banco do Credito Predial estão envolvidos não só o partido progressista como tambem o partido regenerador e este a nosso vêr ainda mais culpado e com maior responsabilidade no desfalque, como se vê pelo relatorio apresentado pelo Conselho fiscal do mesmo banco, que a seguir publicamos e é assignado pelos snrs. Marquez d'Avila, Silvestre Vianna e Pimentel Pinto:

«As contas foram escrupulosamente conferidas, e no balanço e verificação dos valores existentes na casa forte, a que se procedeu, achou tudo conforme com o livro caixa, e com os outros documentos que lhes dizem respeito».

O conselho fiscal associa-se tambem aos louvores que o governo da Companhia dirige ao pessoal, e celebra com enthusiasmo a boa ordem e prosperidade de todos os serviços e negocios da mesma Companhia.

São tres teixeiristas, mas alem disso, todos sabem que o sr. Pimentel Pinto é um desdobramento do sr. Teixeira de Souza; portanto se a questão do credito predial podesse influir no governo do estado,—o que contestamos—certo era que seria não para fazer cahir o ministerio, que nada tem com o caso; mas para impedir que o sr. Teixeira de Souza fosse chefe de governo, sendo, como é, um desdobramedto do sr. Pimentel Pinto.

Porque esta é a verdade: Pimentel Pinto & Teixeira de Souza: — «arcades ambo. —duo in carne una».

O que tambem esse pobre e malfadado paiz atravessa, é *uma grande crise de moralidade.*

As cartas e o homem.. das cartas

São as que nestes ultimos quinze dias fôram publicadas pelo sr. capitão Marrecas. A ellas porém não queremos referir-nos d'outra forma senão apontando-as. Queiram então os nossos presados leitores lel-as, sobretudo a ultima, que elle nos enviou e que aqui estampamos. Diz assim:

...Sr.

(*Particular*)

Certo de que a proposta de que tomei a iniciativa e que lhes communiquei pedindo a publicação, achou em V. Ex.as esteios bem fortes que a amparem e lhe permittam o desenvolvimento, ouso rogar-lhe mais a fineza, que reverterá a favor da população d'Ovar, de me auxiliarem na propaganda d'esta ideia, para ver se assim a levamos a cabo. A imprensa tem para isso enorme influencia e desempenhará um papel sympathico. Peço-lhe pois que em todos os numeros do seu bem redigido semanario, reservem um espaço para a Companhia edificadora Ovarense e abram n'elle *a inscripção d'accionistas.*

Com a plena certeza de que serei attendido e agradecendo desde já quaesquer palavras que orientem o publico sobre o bom emprego do capital n'esta empreza, tenho a honra de, confessando-me desde já penhoradissimo de me assignar

de V., etc.

Eduardo A. L. Marrecas Ferreira.

—

Nota elucidativa: E' a esse mesmo semanario, que o sr. capitão desejava ver posto ao serviço da sua proposta para *conseguirmos leval-a a cabo*, que elle depois veio chamar *sujo semanario;* é a esse mesmo semanario que elle diz nunca quizera *ver associado* comsigo, que elle *pede* amparo para a sua proposta.

Não fazemos commentarios. O publico que julgue e os faça. Mesmo um amigo nosso, que muito presamos, communica-nos que o sr. capitão Marrecas só tem a perder pelo lado da sua saude com estas pugnas. A isso attendendo, porque temos um respeito fanatico pela vida do nosso semelhante, por aqui nos quedamos. Talvez escurecessemos mesmo tudo, fazendo passar o caso *caracteristico* ao esquecimento, se o sr. capitão, fazendo ouvidos de mercador ao conselho de tal redactor de memoria tenaz, se ficasse com a publicação da 1.ª carta, que afinal, digase de passagem, não vinha a proposito de nada.

Coisas razoaveis

Referindo-se á questão do Credito Predial, escreve o *Correio da Manhã:*

«Mas se os nossos illustres collegas quizerem encarar a questão um pouco mais de alto, e entrar comnosco numa cruzada salutar, que tenha por fim levar os homens publicos a abandonarem espontaneamente ou mesmo por disposição legal, certos cargos da administração de bancos e companhias, moralmente mal compativeis com o exercicio de funcções politicas—então sim, para isso teem-nos a seu lado, não contra o conselheiro Paulo nem a favor do conselheiro Sancho, mas contra uma ordem de costumes effectivamante pouco supportavel; e o nosso esforço nessa subjugação de energias será necessariamente modesto sim, mas sincero, tenaz, e tão enthusiastico qual se mostra no momento presente, o daquelles que só parecem vêr o Credito Predial e nada mais, na maravilhosa complexidade do universo».

Da *Palavra:*

São sobremaneira justas estas considerações, e nellas se contem a unica forma efficaz de remediar os desmandos que se praticam na administração publica e particular. Emquanto houver ministros presos a syndicatos ou companhias, não é possivel evitar os abusos e escandalos que todos os dias estamos observando. Mas parece que isso já não toma caminho.

Ordinariamente, os nossos homens publicos não procuram os altos cargos do Estado para servirem o paiz, mas sim para se arranjarem.

Apoiado.

Que o diga o Director do Banco Ultramarino.

Então o tio Teixeira deixava lá a mamadeira choruda?!... E as aguas lá... de... riba!!...

Isto é um paiz de barriguistas que desejam governar com ossos embora fique mirrado e tenha de se enterrar no estrangeiro.

Estomagos quentes

Depois do congresso republicano, reuniram-se, no Theatro Principe Real, n'uma ágape de familia presidida pelo veneravel S. Bernardino, quatrocentos estomagos que fecharem o congresso com a chave d'ouro d'uma ceia.

O futuro congresso será aberto, não com chave d'ouro nem de prata, mas com um simples sacca-rôlhas.

Isto não é criticar jantares, que não vá alguem pensar que o bôdo nos possa emperrar a pena.

Nem só de ideias vivem os grandes homens, mas tambem do presunto de Lamego.

Saudação ás mulheres dificeis

O congresso republicano gerou a ceia, a ceia gerou este brinde. Segundo o *Seculo* de 2 de maio, o dr. Affonso *«sauda... as mulheres que ao lado d'elle se teem encontrado nas circumstancias mais difficeis.»*

E' um benemerito.

A graxa nos pepinos saloios

Fallando das saudações que o congresso republicano manda ás barbas honradas da camara de Lisboa, o *Liberal* diz:

«Naturalmente foi por isto; por ter resolvido a questão das carnes augmentando-lhe um vintem por kilo; por não regar e illuminar convenientemente as ruas e augmentar o consumo da agua e do gaz em mais de 600 contos, e ainda por ter escripto no seu orçamento 400$000 reis, para despesas a fazer em quatro noites de luminarias obrigatorias, quando cada arraial desses custa menos que dez mil reis».

Não foi por isso, não. O *Mundo* e o *Grandella* bem sabem o motivo.

Tudo no ôlho da rua

Diz o *Mundo* ao Zé povinho:

«A postos! O povo nunca falta ao seu dever. Mostre-o agora mais uma vez. O seu logar já não é em casa, no remanso do lar. E' nas ruas publicas, nos largos, nas praças...»

Pois sim. Mas o povo vae á gare de S. Bento esperar o homem das 70 cartas, e vê-o pelas costas, *bate que bate* que é um gosto, a fugir do perigo e das pracas. O Sarmento quando está á... frente, é o diabo vestido d'uniforme!

Ás profundas theorias

O João Chagas a *politicar* nas cartas»:

«A lei eleitoral é nova, porque não é a mesma, mas é a mesma, porque não é differente».

Só a profundeza das cogitações de Kant e Hegel pode penetrar o mundo sideral dos paradoxos. Os genios approximam-se!

Idolos desfeitos

Que não se fallasse, no congresso republicano, do ex-republicano Agostinho Fortes, era logico. Mas o que faz Basilio Telles, que, estando no Porto, não teve coragem de ir ao Parlamento do Laranjal? E o Manoel d'Arriaga?

Vão-se os deuses. Mas percam-se os anneis, do melhor ouro, e fiquem os dedos do peor barro! Ides bem, rapazes.

ECHOS DO TRIBUNAL

São citados pelo juizo de direito d'Ovar os devedores Manoel Rodrigues Rosas e mulher Rosa de Sá Pereira, do logar de Sande, mas ausentes no Brazil, a pagar a Americo Valente Compadre, como herdeiro do Padre Manoel de Sá Pereira, a quantia de 300$000, juros de 5 % desde 1907 e 200 reis diarios desde 18 de fevereiro de 1908, sob pena de serem executados.

No dia 22 do corrente, ás 10 da manhã, á porta do tribunal d'esta villa, proceder-se-ha, no inventario orphanologico, por obito de José Rodrigues da Graça, de Guilhovae, d'Ovar, á venda dos seguintes bens: uma terra lavradia em Guilhovae, chamada o «Castanheiro», foreira á Sé do Porto, avaliada, feito abatimento do fôro e laudemio, em 96$000; uma morada de casas, tambem foreira, com terra lavradia, sita no mesmo logar, avaliada, feito o mesmo abatimento, em 680$000.

—No mesmo dia, hora e local, em inventario de menores, por obito de Manoel Francisco Rodrigues, solteiro, de Mathosinhos, freguezia de Esmoriz, arrematar-se-hão todos os bens mobiliarios da herança.

—Nesse mesmo dia e logar vai á praça o dominio directo que consiste no fôro annual de 325,30 litros de trigo, 3 gallinhas e o laudemio de 5 um, avaliado em 425$000. Isto por carta precatoria vinda do Porto e extrahida do inventario de menores por obito de D. Maria Augusta da Silva Freitas Menezes Cyrne, que morou no Principe da Beira, Porto. Este dominio está imposto em varios predios, sitos em Esmoriz e o seu encargo de pagamento á obrigação de Luzia Pinto Dias, viuva de Joaquim Fernandes de Sá, do logar da Vinha, Esmoriz.

—No mesmo dia e logar vão ser vendidas em praça na execução de custas e multa movida pelo ministerio publico contra Maria Soares Ferreira, da Costa do mar de Esmoriz, uma morada de casas terreas avaliada em 35$000 e outra de madeira, avaliada em 4$500, sitas a 1.ª na Bôa Vista, e a 2.ª na Costa do mar, ambas d'Esmoriz.

—No juizo de direito são citados para o inventario de menores por obito de Antonio José de Pinho e mulher, seus netos José Marques de Pinho e Manoel Marques de Pinho, auzentes em Lisboa e naturaes da Ribeira d'Ovar.

—São egualmente citados para o inventario orphanologico por obito de Joaquim Pinho da Graça, da Rua Velha desta villa, seus filhos auzentes em Lisboa: Antonio Gomes Leite, João d'Oliveira Janeiro, casados, Victor Pinho da Graça e José Pinho da Graça, solteiros.

Magnifica

Vitella. Vende-a Victorino Ribeiro, no seu bem montado estabelecimento, em frente ao Chafariz.

O Parlamento do Laranjal

Está o Parlamento fechado em Lisboa. A *parlapatite* aguda, doença furiosa que ataca o cerebro e as mandibulas da Democracia, forjou um novo parlamento na Rua do Laranjal no Porto; parlamento muito concorrido por republicanos e... republicanas.

Os rouxinoes da democracia cantaram divinamente o *Cobre-me, cobre-me*, tocou-se a *Alma de Dios*, descascou-se muito cerebro noviço em rhetorica eloquente e em trôpos empolados, esmurrou-se o regimen e acariciou-se a face rosada e fagueira da democracia.

A democracia vae tendo um altar em cada coração e o futuro ainda a deverá trazer ás costas num andor como fez a França á deuza Razão!

Mas vamos ao caso do *elogio mutuo*. Foi um congresso de *graxa*. *Graxa* para a direita, *graxa* para a esquerda, *graxa* para cima, *graxa* para baixo etc.

Sairam uns engraxadores de bico amarello, aquelles patriotas da rua do Laranjal.

O sr. Junqueiro presidia ao Congresso no 3 dia d'aquelle juizo final.

Feito o seu sermão, e colhida a respectiva glorificação em palmas e vivas, o bombastico poeta não pôde assistir aos discursos dos seus collegas... na oratoria, dizem os jornaes que por *motivo de saude*. Pois bem. O sr. Eusebio Leão, interpretando á lettra o rifão que as monarchias poem em pratica, *rei morto, rei posto*, nomeia para substituir o auctor da *Velhice* o sr. Perdigão que viera de Vizeu, com os olhos postos na salvação da patria, até ás portas do Parlamento republicano. O sr. Perdigão durante a *fallagem* do sr. Guerra Junqueiro, tinha saido do Congresso para tomar uma cerveja! Ficou sem a presidencia, sem a honra da presidencia o sr. Perdigão! Vendera aquelle direito de primogenitura que a benemerencia do sr. Leão facultara ao ao hospede de Vizeu, pelo prato de lentilhas, que é como quem diz, por uma cerveja *Christal!*

Quem ficou n'um sino com a fugo do Isaú foi o sr. Augusto de Vasconcellos, o substituto do substituto Perdigão.

Posto o alfacinha do sr. Vasconcellos no throno, quer-se dizer, na presidencia, continuaram-se os importantissimos trabalhos que o Congrsso trazia sobre os hombros.

Principia o regimen da *graxa*. *Floro Henriques* dá *graxa* no primeiro de maio, explorando as palmas do operariado. O sr. *Gaudencio de Campos* vem á mão ao sr. *Floro*, generalisando o operariado e dando *graxa* nos trabalhadores ruraes.

Eusebio Leão dá *graxa* na Camara pepinalista da Capital, representada por *Thomé de Queiroz*, e *S. Thomé* puxa lustro nas botas do sr. *Eusebio*. *Alexandre Barros* dá *graxa* nos medicos republicanos que tomam o pulso á monarchia agonisante e *Ramiro Guedes*, medico, dá *graxa* commovida no sr. *Barros*.

O mesmissimo engraxador *Alexandre* engraxa os caixeiros viajantes que fazem propaganda das *chitas* do patrão e propagam com egual denodo os retalhos da republica pelas aldeias sertanejas; e o sr. *Francisco de Sousa*, caixeiro viajante, em nome dos seus collegas recambia o elogio para o lombo do sr. *Barros*.

O sr. *Antonio dos Santos* dá *graxa* nos revolucionarios de 31 de janeiro, e o revolucionario de 31 de janeiro, o João Chagas dos *Paradoxos*, levanta-se e em nome dos ossos carcomidos que dormem no Prado do Repouso tece o elogio dos heroes de 1891.

Nestas alturas sobrevem um parenthese ao *lustro* e começam as altercações, as descrepancias e o desrespeito á veneranda pêra do veneravel S. Bernardino.

O pontifice, santo e martyr, apresentara uma proposta de emenda á lei organica da synagoga democratica.

Pereira Osorio perde a tramontana, despe o seu acatamento de menino de côro e diz ao paisinho que a proposta, alem d'outros defeitos, é inopportuna! O Eusebio não acceita a proposta. Vão-lhe no encalço timidamente Jacintho Nunes e Zé Relvas. Affonso Costa e Duarte Leite soltam-se furiosamente contra a doutrina do mestre e venerando patriarcha.

O bom do Bernardino teve de transigir finalmente. Pobre de quem é velho... e tem ambições de rapaz.

BOLETIM ELEGANTE

Completou hontem 20 ridentes primaveras a menina Ascenção Gomes Ravasio, filha do nosso estimado amigo sr. Manoel d'Oliveira Gomes Ravasio.

—Passa hoje o seu anniversario tambem a menina Ludovina da Motta e Pinho, filha extremosa do sr. Sebastião da Motta, de S. Vicente.

—No dia 8 do corrente perfez 70 annos a sr.ª Maria Rodrigues Borges.

—De volta do Brazil está entre nós o sr. Manoel Soares, filho do sr. Domingos da Fonseca Soares.

—Em S. Vicente demorou-se alguns dias o nosso distincto amigo e correligionario, sr. Antonio Alves da Cruz, regressando já á capital, d'onde voltará em breve acompanhado de sua ex.ma familia, a fim de passar a temporada de verão.

—Já regressou a Coimbra o nosso presado amigo Antonio Zazalho dos Santos; e a Alcobaça seus tios Drs. Franco e José Baptista Zagalho.

—Cumprimentamos na semana preterita o nosso bom amigo sr. Antonio Joaquim de Carvalho, que de Foscôa aqui veio passar alguns dias de visita ao pae do nosso estimado director.

—Retirou para o Minho, onde se acha sua mãe gravemente enferma, o nosso presado amigo e mui digno presidente da commissão regeneradora-liberal d'este concelho, sr. Conselheiro Caetano Fernandes.

—Festejou no dia 8 o seu anniversario natalicio, o sr. José Pereira da Cunha e Costa, digno enfermeiro do Hospital d'Ovar.

—Retirou para o Rio de Janeiro o joven Alberto Maia de Rezende, sobrinho do sr. Padre José M. Maia de Rezende.

—Tivemos ha dias o prazer de cumprimentar nesta villa os nossos presados amigos de Vallega, snrs. Manoel da Silva Henriques e Manoel de Pinho.

—Teve a sua *délivrance* a ex.ma snr.ª D. Izabel Carvalho d'Almeida Polonia, esposa do snr. José Pacheco Polonia, dando á luz uma robusta menina, primeira netinha do snr. João Pacheco Polonia, digno vereador da Camara Municipal.

—Teve a sua *délivrance* a esposa do snr. Lino Brandão, socio da fabrica Varina, dando á luz um menino.

Egualmente teve a sua *délivrance* a ex.ma snr.ª D. Maria Candida Gonçalves Lima, dedicada esposa do snr. Angelo Zagallo de Lima, digno escrivão de direito, dando á luz um menino.

—Passou no dia 11 as suas 15 risonhas primaveras a menina Maria José, extremosa filhinha do nosso amigo e assignante snr. Antonio Ferreira Brandão, pelo que enviamos muitos parabens.

—Passa no dia 14 as suas trez infantis primaveras o menino Mario, filhinho do nosso bondoso amigo Antonio Augusto Freire de Liz, digno escrivão de direito. A seus paes e avós muitos parabens.

—Embarcou no dia 8 no comboio da manhã para tomar em Aveiro o rapido para Lisboa o nosso sympathico amigo snr. Antonio Gomes da Silva, onde com sua extremosa esposa vae passar os mezes de Maio e Junho.

Agradecimento

A familia do que foi José Maria Pereira dos Santos, na impossibilidade material de o fazer a todos individualmente, agradece penhoradissima por este meio ás pessoas que a acompanharam na sua dôr.

Ovar, 6 de maio de 1910.

MOVIMENTO PAROCHIAL

DE 26 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1910

Da freguezia d'Ovar

Baptismos

30 d'Abril—Maria, filha de Rosa d'Oliveira, do logar do Sobral.

Idem—Emilia, filha de José d'Oliveira Gomes e de Maria da Silva, do logar de Sande.

1 de Maio—Maria, filha de Manoel Antonio da Silva e de Gracia Oliveira da Silva, da rua da Oliveirinha.

3 de Maio—Alice, filha de Guilherme Valente d'Almeida e de Anna Pereira, do logar da Ribeira.

5 de Maio - Rosa de Jesus, filha de Antonio Soares da Fonseca e de Rosa Fragateiro Soares, da rua de Sant'Anna.

Idem—Manoel Augusto, filho de José d'Oliveira Godinho e de Anna Duarte, do Salgueiral de Cima.

Idem—José, filho de Manoel da Silva e de Maria de Jesus d'Oliveira, do logar da Ribeira.

Idem—Maria do Ceo, filha de Antonio Valente d'Almeida e de Anna Ferreira, do logar d'Acções.

Idem—Maria do Ceo, filha de Antonio Marques d'Oliveira e de Anna Rosa d'Oliveira Dias, do logar da Ribeira.

Idem—Mario, filho de Palmyra da Conceição, do logar do Martyr.

6 de Maio—Carolina, filha de Seraphim Marques d'Almeida e de Gracia Corrêa Pacheco, da rua dos Campos.

8 de Maio—Domingos, filho de José Rodrigues Laranjeira e de Anna Duarte Pereira, do logar de Sande.

Idem—Emilia, filha de José Rodrigues da Silva e de Rosa Maria Valente, de Cimo de Villa.

Idem—Antonio, filho de José Maria Gomes Vieira e de Joanna d'Oliveira Dias, do logar do Sobral.

Idem—Manoel, filho de Antonio Joaquim da Silva Valente e de Margarida da Silva Vigaria do logar do Torrão do Lameiro.

Idem—Maria, filha de Rosa dos Santos, da rua das Neves.

Idem—Ilda, filha de Mecia da Silva, do logar da Ribeira.

Casamentos

30 d'Abril—Domingos da Silva Larangeira e Maria da Gloria d'Almeida Duarte, do logar de Cimo de Villa

1 de Maio—Francisco Rodrigues da Silva Neves e Maria Rodrigues da Silva, de Guilhovae.

Idem—Antonio Ferreira Couto e Maria Rodrigues de Pinho, da Ribeira.

Idem—Manoel Caetano da Silva e Gracia d'Oliveira, da Ribeira.

Idem—Arnaldo Alves Soares e Maria Gloria de Jesus, de Guilhovae.

Obitos

26 d'Abril—Maria Pereira, viuva, de edade de 57 annos, do logar do Salgueiral de Cima.

28 d'Abril—Maria, de edade de 3 mezes, filha de José Gomes da Silva Bonifacio e de Rosa Lopes dos Santos Martins, da rua do Picôto.

29 d'Abril—Elvira, de edade de 2 annos, filha de Antonio Corrêa e de Maria Rosa da Costa, do logar da Ponte Reada.

Idem—José Maria Pereira dos Santos, casado, negociante, de edade de 70 annos, da rua da Praça. Falleceu no Hospital da Lapa, da cidade do Porto.

8 de Maio - Brigida d'Oliveira, de edade de 72 annos, viuva, da rua Nova.

Coração de Maria

No dia 22 do corrente tem logar na egreja de Vallega a festividade do Sagrado Coração de Maria, constando de missa solemne a grande instrumental, e sermão, e de tarde vesperas, arraial com musica, e procissão.

Toma parte a philarmonica «Ovarense».

Doente

Ha dias que tem passado bastante doente o sr. Antonio da Silva Brandão, pae dos nossos amigos Padre Manoel Brandão, Antonio e Francisco da Silva Brandão e sogro do sr. Manoel da Silva Paes.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

COMBOIOS TRAMWAYS

Entre Figueira, Aveiro, Ovar, Esmoriz, Espinho e Porto

Comboio 1501—Partida de Espinho ás 12,35 da manhã e chegada a Porto ás 1,32 da manhã.

C. 1505 - Partida de Aveiro ás 3,54 da manhã. Ovar 4,50 da manhã, e chegada a Porto ás 6,34 da manhã.

C. 1507—Partida de Espinho ás 7,0 da manhã e chegada a Porto ás 8,2.

C. 1509—Partida de Ovar ás 7,20 da manhã, e chegada a Porto ás 9,2 da manhã.

C. 1511—Partida de Aveiro ás 7,12 da manhã, Ovar 8,6 da manhã, e chegada a Porto ás 9,32 da manhã.

Este Comboio não tem paragem nos apeadeiros desde Aguda até Porto, bem como não tem paragem em Valladares.

C. 1513—Partida de Esmoriz ás 9,57 da manhã e chegada a Porto ás 9,32 da manhã.

Este Comboio não tem paragem nos apeadeiros entre Esmoriz e Espinho.

C. 1515—Partida de Aveiro ás 9,50 da manhã, Ovar 10,44 da manhã, e chegada a Porto ás 12 22 da tarde.

C. 17—Partida da Figueira da Foz ás 7,20 da manhã, Ovar, 12,15 da tarde e chegada a Campanhã ás 1,57 da tarde.

C. 1517—Partida de Espinho ás 2,5 da tarde, e chegada a Porto ás 3,3 da tarde.

C. 1519—Partida de Aveiro ás 2,20 da tarde, Ovar, 3,14 e chegada a Porto ás 4.47 da tarde.

C. 1521—Partida de Espinho ás 5,0 da tarde e chegada a Porto ás 7,56 da tarde.

C. 1523—Partida de Espinho ás 6,10 da tarde e chegada a Porto ás 7,6 da tarde.

C. 1525—Partida de Aveiro ás 6,0 da tarde, Ovar 6,54 da tarde e chegada a Porto ás 8,27 da tarde.

C. 1527—Partida de Ovar ás 8,30 da tarde e chegada a Porto ás 10,8 da tarde.

C. 1529—Partida de Espinho ás 10,55 da tarde e chegada a Porto ás 11,51 da tarde.

Entre Porto, Espinho, Esmoriz, Ovar, Aveiro e Figueira da Foz

C. 1502—Partida de Porto ás 12,20 manhã, chegada a Espinho ás 1,13 da manhã.

C. 1504—Partida de Porto ás 4,15 da manhã, Ovar 5,47 e chegada a Aveiro ás 6,40.

C. 1506—Partida de Porto ás 5,19 da manhã, chegada a Ovar ás 6,51 da manhã.

C. 1508—Partida de Porto ás 7,0 da manhã, Ovar 8,30, chegada a Aveiro ás 9,21.

C. 1510—Partida de Porto ás 8,11 da manhã, chegada a Esmoriz ás 9,12.

Este comboio não tem paragem nos apeadeiros entre Espinho e Esmoriz.

C. 20—Partida de Porto ás 9.39 da manhã, Ovar 11,22, chegada a Figueira ás 3,44 da tarde.

Este comboio tem correspondencia para a linha de Oeste.

C. 1512—Partida de Porto ás 11,20 da manhã, Ovar 12,57 da tarde e chegada a Aveiro ás 1,48 da tarde.

C. 1514—Partida de Porto ás 12,45 da tarde, chegada a Espinho ás 1,38 da tarde.

C. 1516—Partida de Porto ás 2,14 da tarde, Ovar, 3,49 da tarde e chegada a Aveiro ás 4,40 da tarde.

C. 1520—Partida de Porto ás 3,30 da tarde e chegada a Espinho ás 4,23.

C. 1522—Partida de Porto ás 4,35 da tarde e chegada a Espinho ás 5,26.

C. 1524—Partida de Porto ás 5,10 da tarde, Ovar 6,34 e chegada a Aveiro ás 7,27 da tarde.

Este comboio não tem paragem nos apeadeiros desde Porto até Granja e tambem não tem paragem em Valladares.

C. 1526—Partida de Porto ás 6,26 da tarde e chegada a Ovar ás 7,55 da tarde.

C. 1528—Partida de Porto ás 8,10 da tarde e chegada a Espinho ás 9,3.

C. 1530—Partida de Porto ás 10,20 da tarde e chegada a Espinho ás 11,13 da tarde. *(Continúa).*

ECHOS DE VALLEGA

Conforme estava annunciado, realisou-se no domingo transacto, com toda a solemnidade, a festividade de Nossa Senhora da Maternidade, na egreja parochial, constando de missa solemne, Santissimo exposto e sermão. De tarde, vesperas solemnes e procissão. Prégou de manhã e de tarde o Rev. Padre Antonio d'Araujo Ribeiro, novo, mas já acreditado, orador sagrado, e illustrado professor do Internato-Lyceu dos Carvalhos.

Como era de esperar, agradou muito.

A concorrencia dos forasteiros deixou bastante a desejar, devido a uma rifa que se realisou no logar de S. João.

—Falleceu no Pará o snr. Manoel Albano da Costa e no Rio de Janeiro o snr. Luiz Valente de Mattos, victimas da febre amarella que, segundo informações epistolares, lavra com bastante intensidade, dizimando bastantes dos nossos emigrantes.

—Ainda não appareceu na egreja parochial o já ha muito annunciado orgão-harmonium, que devia ser estreiado no mez de Maria; mas o mez de Maria já principiou e ainda não tivemos o gosto de ouvir os seus accordes harmoniosos.

Segundo me consta á ultima hora só virá para o fim do mez; é sempre assim: quando as coisas são mais precisas, é quando falham mais depressa.

—Ha alguns dias, uns amigos do alheio, tentaram introduzir-se pelo telhado em casa do snr. José de Pinho Ozorio, afim de se apoderarem do que lhes fosse possivel; sendo, porém, presentidos pelo dono, escapuliram-se, deixando como refens um bonet, unico signal que os poderá pôr sob a alçada da justiça.

Oxalá assim aconteça, para que se castiguem taes malandrins, que assim perturbam o somno alheio.

—Já vão muito adeantadas as escolas primarias «Oliveira Lopes», devendo com toda a probabilidade serem inauguradas em agosto proximo.

Bem hajam taes benemeritos, que tão bom uso sabem fazer da fortuna que possuem.

Vallega, 2-5-910.

Jospin

Musica «Ovarense»

Vai nos dias 14 e 15 do corrente a Valladares, tocar na festividade do Senhor dos Afflictos, esta conceituada philarmonica, que tão justo e merecido renome tem conquistado em todo o districto.

Operação cirurgica

O menino Joãosinho, extremoso filhinho do Ex.mo Snr. Marco Antonio de Oliveira Montauvy, muito digno chefe de secção da contabilidade do serviço de Exploração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e neto do nosso querido amigo e valioso correligionario, Ex.mo Snr. Felix Alves, muito digno Inspector dos serviços de Campo, soffreu uma operação na garganta e nariz, de que foi operador o Ex.mo Sr. Dr. Santanna Leite, de Lisboa.

O innocente Joãosinho, que conta apenas tres annos, acha-se em via de restabelecimento.

D'aqui felicitamos seus paes e avós pelo bom exito da operação.

Obitos

Por telegramma vindo de Manáos sabe-se ter alli fallecido o sr. José Correia de Pinho, genro do sr. Domingos da Fonseca Soares, a quem apresentamos os nossos pesames.

—Em Esmoriz acaba de fallecer a gentil e extremosa menina Alice Barboza, filha do nosso amigo Pedro Lopes Barboza, digno pharmaceutico naquella localidade. Aos seus desolados paes os nossos sentidos pezames.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Diabettes, Anemia, Neurasthenia e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver contra os productos similares **que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.**

Peça-se sempre o Histogeno Llopis **Unico que cura Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETES preparamos o *histogeno anti-diabetico*, **formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do** *Histogeno anti-diabetico.*

Formas do Histogeno Llopis **Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Histogeno anti-diabetico.**

Preço do Histogeno Llopis **FRASCO GRANDE, 1$100 reis.—FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º*—No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos,
Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira,
ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21$000; 2.ª, 16$000; 3.ª, 13$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais conforaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *cartuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkiets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras. etc., etc.

CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José ereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra.
Artigos de saneamento e decorativo.
Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS—Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto **Telephone, 616**

PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos.
Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproducções de qualquer retrato.
Transformação de vestidos e penteados
Preços sem competencia

Vidraria S. Bento

DE

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente
a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO
e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:
Viuva de Silva Cerveira.

FOSFIODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - **PORTO**
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.
MASSAS alimenticias.
CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

FLORES ao SS. Coração de Jesus

Meditações para o seu mês ou qualquer tempo do anno revistas por

Mgr. Manuel Marinho

Approvado e indulgenciado
Preço enc., **300** reis

Vende-se na Typographia *Fonseca & Filho* Rua da Picaria, 74 e nas livrarias.

ARTE RELIGIOSA

Officina de esculptura em madeira e talha

— DE —

Joaquim dos Santos Leite

RUA FABRICA, N.os 57 a 61 — **PORTO**

N'este acreditado estabelecimento executam-se todos os trabalhos, especialmente em imagens de todas as invocações e tamanhos e em altares de todos os estylos. Execução rapida tanto para o Porto como para as Provincias, Ilhas, Africa e Brazil. Ha sempre em deposito grande variedade de imagens em madeira, marfim e metal, para jazigo; Santuarios de pau preto e d'outras madeiras. Banquetas para altares, sacras, estantes para missal, basos eucharisticos, ramos e cyprestes e muitos mais artigos do culto assim como: terços encadeados, rosarios, medalhas e cruzes, em todos os formatos e pias de agua benta em ploxe proprias para cabeceira; estampas e quadros. Encaixilha-se toda a qualidade de estampas.

Grande deposito de redomas e pianhas. Remette-se todas as informações.

Orçamentos contra pedidos e observando-se a maior modicidade nos preços

TYPOGRAPHIA DE JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um considerado melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.mo SNR.

.....

.....